



AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

OLIVEIRA, Bianca de¹; LINCK, Ieda M. Donati ²

Resumo: O objetivo deste texto é aprofundar o conhecimento sobre o portador da Distrofia Muscular Duchenne (DMD) e as contribuições da Enfermagem na assistência ao paciente acometido. A elaboração do trabalho ocorreu na disciplina de Produção Textual – Núcleo Comum, do primeiro semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, em 2018. As patologias genéticas são alterações na sequência de nucleotídeos em uma parte do DNA humano, desencadeando anomalias anatômicas e fisiológicas. A DMD segundo Fonseca (2004), é um distúrbio genético ligado ao cromossomo X, ou seja, de herança ligada ao sexo. As mulheres possuem genótipo XX e homens XY. Dessa forma, as meninas tornam-se portadoras do gene e os meninos desenvolvem a doença por apresentar apenas um X. Fonseca (2004), ainda enfatiza que na DMD, ocorre a alteração do gene que codifica a proteína distrofina, afetando, em média, um em cada 3.500 nascidos vivos do sexo masculino. Essa patologia se desenvolve no decorrer da infância e caracteriza-se pela degeneração progressiva e irreversível da musculatura esquelética. Os portadores mostram-se saudáveis nos primeiros anos de vida, vindo a apresentar sinais e sintomas geralmente aos três anos. Dentre os principais, encontram-se: as quedas, perda de força muscular e sensibilidade, dificuldades na marcha e coordenação. Infelizmente, não há cura para essa doença, pois, como as enfermidades genéticas atingem a sequência de nucleotídeos, todas são incuráveis. O que temos atualmente são apenas técnicas que retardam o avanço da doença e reduzem os sintomas. É preciso, porém, pensar na qualidade de vida do paciente, a qual pode ocorrer em tratamentos que desenvolvem atividades cotidianas, promovendo a autonomia. Para desacelerar a degeneração, conforme Souza et al (2015), as pessoas portadoras participam de sessões de fisioterapia e hidroterapia, pelo menos três vezes na semana desde a descoberta da enfermidade. Torna-se importante ressaltar a contribuição do profissional Enfermeiro, pois é ele quem mantém maior contato com o paciente durante todo o tratamento. Surgem inúmeras dúvidas e inseguranças dos pais acerca dos cuidados que deverão realizar com seus filhos, que podem ser sanadas pelo profissional cuidador. Conforme relata Freitas et al (2003), o Enfermeiro, pode esclarecer essas dúvidas e ensinar como realizar atividades no decorrer da degeneração. Com o passar dos anos, o doente não consegue realizar atividades voluntariamente, dentre as quais: sua higiene pessoal, alimentação e deambulação. Isso tudo pode deixar o sujeito portador deprimido. Diante dessa situação, conforme Melo et al (2005), o profissional da Enfermagem, com muita ética e respeito, deve aconselhar o familiar responsável para que providencie um acompanhamento psicológico. Ainda relacionado às contribuições do Enfermeiro, Souza et al (2015), destaca que ele auxilia quanto a orientações da dieta, deve ser equilibrada, pois a pessoa encontra-se presa a uma cadeira de rodas e isso pode desencadear tanto a obesidade, quanto a perda excessiva de peso.

Palavras-chave: Patologias genéticas. Distrofia Muscular. Degeneração progressiva. Cuidados.

¹ Acadêmica do terceiro semestre do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta/Unicruz E-mail: by28_oliveira@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em linguística/UFMS-Aveiro PT. Mestre em Linguística UPF. Mestre em educação/Uninorte-PY Coordenadora PROIES Unicruz E-mail: indlinck@gmail.com

XXIII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CIÊNCIA E DIVERSIDADE



23 e 25 de out.18

XXI MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XVI MOSTRA
DE EXTENSÃO

V MOSTRA
DE PÓS-GRADUAÇÃO

IV MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA II

III MOSTRA
FOTOGRAFICA

